



Literatura

e a reflexão sobre os processos de
simbolização do mundo

Gabriela Cristina Borborema Bozzo
(Organizadora)



Literatura

e a reflexão sobre os processos de
simbolização do mundo

Gabriela Cristina Borborema Bozzo
(Organizadora)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Literatura e a reflexão sobre os processos de simbolização do mundo

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Revisão: Os autores
Organizadora: Gabriela Cristina Borborema Bozzo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L776 Literatura e a reflexão sobre os processos de simbolização do mundo / Organizadora Gabriela Cristina Borborema Bozzo. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-339-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.399212707>

1. Literatura. I. Bozzo, Gabriela Cristina Borborema. II. Título.

CDD 801

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

O livro *Literatura e a Reflexão sobre Processos de Simbolização no Mundo* trata das diferentes simbologias que a literatura pode assumir nos diversos contextos históricos em que se apresenta. Sendo o papel da literatura a transcendência da experiência humana, os artigos que constituem os dezessete capítulos deste livro a tematizam e apresentam, em seu imenso campo teórico-crítico, diferentes abordagens metodológicas possíveis nos estudos literários.

Nesse sentido, há estudos desde a obra de José de Alencar e Machado de Assis até reflexões sobre o papel da literatura como formadora na escola hodiernamente. Há, ainda, estudos sobre autores modernistas, como Drummond, e contemporâneos, como Rubem Fonseca. Apesar de apresentar autores pouco estudados como *corpus*, como França Pinto e Alciene Ribeiro, não deixa os consagrados de lado, como Alberto Caeiro e os referidos autores romântico e realista brasileiros.

Assim, o volume reúne diferentes artigos que buscam entender a simbolização da literatura no mundo sob diversos vieses. Buscando, muitas vezes, entender seu papel formador na escola e, outras, arriscando interpretações ousadas da poesia de autores consagrados e pouco estudados, como referido anteriormente. Outrossim, as diferentes abordagens da literatura nos capítulos do volume apresentam algo em comum: a busca pelo entendimento sobre a literatura – sua função transcendental e possíveis leituras de diferentes autores.

Por fim, o livro busca colaborar para a comunidade científica no ramo dos estudos literários – graduandos, graduados, pós-graduandos, mestres e doutores – sobretudo no que diz respeito aos universos literários possíveis. Espera-se, assim, que seus artigos que compõem os capítulos – e seu grito uníssono quanto à importância dos estudos literários – corroborem para com a experiência científica em diferentes níveis acadêmicos.

Gabriela Cristina Borborema Bozzo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A FALA DOS SERINGUEIROS AMAZÔNICOS NA FRONTEIRA BRASIL - BOLÍVIA

Francisco Marquelino Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3992127071>

CAPÍTULO 2..... 10

VERSOS DA TRADIÇÃO ORAL: UMA EXPERIÊNCIA POÉTICA COM AS QUADRINHAS POPULARES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria Rosana do Rêgo e Silva

Ana Rosa Costa Picanço Moreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3992127072>

CAPÍTULO 3..... 18

LITERATURA INFANTIL: ACESSO À CULTURA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Yaeko Nakadakari Tshako

Dagoberto Buim Arena

Cyntia Graziella Guizelim Simões Giroto

Letícia Barboza Petrucelli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3992127073>

CAPÍTULO 4..... 29

UM PRÍNCIPE NO JARDIM DAS ROSAS: ENTE E EXISTÊNCIA EM *O PEQUENO PRÍNCIPE* (1944)

Marcus Baccega

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3992127074>

CAPÍTULO 5..... 43

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EM DESTAQUE A APRENDIZAGEM A PARTIR DA LITERATURA

Elisangela Alves dos Reis

Marlene Sampaio da Silva Miranda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3992127075>

CAPÍTULO 6..... 58

A LITERATURA SEGUNDO ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE VÁRZEA GRANDE/MT

Simone Sanches Vicente Moraes

Soraya do Lago Albuquerque

Dolores Aparecida Garcia

Ninna Sanches Vicente da Costa

Yara Reis Cardoso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3992127076>

CAPÍTULO 7.....	71
A JUSTIÇA EM LUGAR DO CURTO-CIRCUITO DA VINGANÇA: UMA VISÃO DA <i>ORÉSTIA</i> E DA EDUCAÇÃO PÚBLICA PARA A EQUIDADE DE PAUL RICOEUR	
Hilda Helena Soares Bentes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3992127077	
CAPÍTULO 8.....	83
JUVENTUDE E CULTURA NO SÉCULO XXI: A LEITURA LITERÁRIA	
Rosimeiri Darc Cardoso	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3992127078	
CAPÍTULO 9.....	92
PERDA GESTACIONAL E MORTALIDADE MATERNA COMO ELEMENTOS DE REDENÇÃO EM LUCÍOLA DE JOSÉ DE ALENCAR	
Tamara Cecília Rangel Gomes	
Lívia Vasconcelos de Andrade	
Clarisse Conceição Rangel Gomes	
José Alexandre	
Ethmar Vieira de Andrade Filho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3992127079	
CAPÍTULO 10.....	98
ENTRE LAÇOS E LANÇAS: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE FEMININA ATRAVÉS DA METAFICÇÃO HISTÓRICA DE <i>O RETRATO DO REI</i>	
Cristina Reis Maia	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.39921270710	
CAPÍTULO 11.....	113
PATRIARCADO E PATERNIDADE EM HELENA DE MACHADO DE ASSIS	
Tamara Cecília Rangel Gomes	
Clarisse Conceição Rangel Gomes	
Lívia Vasconcelos de Andrade	
José Alexandre	
Ethmar Vieira de Andrade Filho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.39921270711	
CAPÍTULO 12.....	120
SERVIDÃO, SUBMISSÃO E LIBERAÇÃO FEMININA EM CONTOS DE ALCIENE RIBEIRO	
Natália Tano Portela	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.39921270712	
CAPÍTULO 13.....	127
ESCRITAS DO URBANO E DA VIOLÊNCIA NA CIDADE DIVIDIDA: ESTUDO DOS CONTOS A <i>ARTE DE ANDAR NAS RUAS, O COBRADOR</i> (E OUTROS CONTOS), DE RUBEM FONSECA	
Maria Iranilde Almeida Costa Pinheiro	

Francisca Carla Soares da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39921270713>

CAPÍTULO 14..... 141

A POESIA DO RIO-GRANDINO FRANÇA PINTO

Mateus Santana Corrêa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39921270714>

CAPÍTULO 15..... 149

O EROTISMO EM POEMAS DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

Fábio Ferreira Lopes

Maria do Socorro Souza Silva

Maria Lidiana Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39921270715>

CAPÍTULO 16..... 158

A ONTOLOGIA DO SINGULAR NA POESIA DE ALBERTO CAEIRO

Marcos Vinício Guimaraes Giusti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39921270716>

CAPÍTULO 17..... 165

A MEDIDA DO MUNDO, DE DANIEL KEHLMANN: UMA VIAGEM ATRAVÉS DA CIÊNCIA

Carla Luciane Klos Schöninger

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39921270717>

SOBRE A ORGANIZADORA..... 174

ÍNDICE REMISSIVO..... 175

O EROTISMO EM POEMAS DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

Data de aceite: 23/07/2021

Data de submissão: 12/07/2021

Fábio Ferreira Lopes

Faculdades Integradas de Patos
Malta – PB

<http://lattes.cnpq.br/5602854372970822>

Maria do Socorro Souza Silva

Universidade do Estado do Rio Grande do
Norte

Umarizal – RN

<http://lattes.cnpq.br/4121436841049869>

Maria Lidiana Costa

Universidade do Estado do Rio Grande do
Norte

Lucrécia – RN

<http://lattes.cnpq.br/4607143171535478>

RESUMO: Este trabalho de cunho bibliográfico tem como objetivo mostrar o erotismo em poemas de Carlos Drummond de Andrade, especificamente do livro *O amor natural* (2002). Para realizar esta pesquisa foram feitas leituras e fichamentos de textos teóricos e críticos que serviram de suporte para as discussões levantadas, com destaque para os trabalhos de Durigan (1985), Bataille (1987), Castello Branco (1987), Alberoni (1988), Andrade (2002) e Bosi (1997). Carlos Drummond de Andrade é destaque na poesia da segunda fase do Modernismo Brasileiro e seus poemas são marcados por uma linguagem simples, livre das amarras formais que marcaram a produção poética até fins do século XIX. Dentre os vários

temas que perpassam sua obra, o erotismo, que não é exclusividade de *O amor natural*, motivou a seleção dos seguintes poemas para análise: “Sem que eu pedisse, fizeste-me a graça”; “Oh minha senhora ó minha senhora”.

PALAVRAS-CHAVE: Poesia. Modernismo Brasileiro. Carlos Drummond de Andrade. Erotismo.

EROTICISM IN POEMS BY CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

ABSTRACT: This work aims to stamp bibliographic display eroticism in poems of Carlos Drummond de Andrade, specifically natural love of the book. To conduct this research included reading and book report theoretical and critical texts that would support the arguments raised, especially the works of Durigan (1985), Bataille (1987), Castello Branco (1987), Alberoni (1988), Andrade (2002) and Bosi (1997). Carlos Drummond de Andrade's poetry is featured in the second phase of Brazilian Modernism, whose poems are marked by a simple language, free from the ties that marked the formal poetic production until the late nineteenth century. Among the many topics that pervade his work, eroticism, which is not unique to the natural love, led to the selection of poems for the following analysis: “Without my asking, did me the favor,” “Oh my lady lady”.

KEYWORDS: Poetry. Brazilian Modernism. Carlos Drummond de Andrade. Eroticism.

1 | INTRODUÇÃO

Iniciado em 1922, com a Semana de Arte Moderna, o Modernismo brasileiro sofreu influências européias e teve como principal característica o rompimento com as tradições literárias. Carlos Drummond de Andrade é considerado pela crítica como um dos principais representantes dessa estética. Bosi (1997) acredita que o Drummond foi o primeiro grande poeta que se afirmou depois das estréias modernistas. Na visão desse crítico, a expressão do poeta mineiro “remete ora a um arsenal concretíssimo de coisas, ora à atividade lúdica da razão, solta, entregue a si mesma, armando e desarmando dúvidas, mais amiga de negar e abolir que de construir” (BOSI, 1997, p. 494). O fato é que Drummond se consagra moderno pelo prosaico, pelo irônico, pelo anti-retórico.

Do vasto universo de sua obra, despertou-nos grande interesse a leitura do livro *O amor natural*, obra póstuma que gira em torno do erotismo, tema que percorre todo o livro. Dos mais de quarenta poemas consagrados a essa temática, optou-se pela leitura crítica de “Sem que eu pedisse, fizeste-me a graça”, “Oh minha senhora ó minha senhora”. A escolha por esses poemas se deve ao fato de os mesmos recorrerem a um vocabulário litúrgico-religioso, mais especificamente católico, justamente para exaltar o desejo físico. A análise empreendida buscará mostrar de que modo o poeta explora o amor num plano natural, como indicia o título do livro.

Dois momentos estruturam o trabalho: no primeiro, o erotismo é mostrado numa perspectiva histórica, fazendo-se a diferenciação entre erotismo e pornografia. O segundo momento é dedicado a análise dos poemas identificados anteriormente.

Para a concretização do trabalho foram fundamentais os estudos de Bosi (1997), Alberoni (1988), Bataille (1987), Durigan (1985), dentre outros.

2 | O EROTISMO: PERCURSO HISTÓRICO

Derivada do latim *eroticus* e do grego *erotikós*, a palavra Erotismo, segundo Barbosa (1987, p. 58-59), assume o seguinte sentido: “Erotismo: de Eros, deus do amor, o que multiplica os seres vivos; nesse sentido, impulso de vida, em oposição a Tanatos, deus da morte, impulso de morte”.

Essa noção de impulso erótico como busca de conexão é encontrada desde a Antiguidade Clássica, referida pelo filósofo grego Platão, em seu mais antigo texto sobre o erotismo *O Banquete*. Ao retomar essa obra, Castelo Branco (1987) explica que Aristófanes, um dos convidados do banquete, conta que, antes do surgimento de Eros, a humanidade era composta de três sexos: o masculino, o feminino e o andrógino. Os seres andróginos eram redondos e possuíam quatro mãos, quatro pernas, duas faces, dois genitais, quatro orelhas e uma cabeça. Esses seres se tornaram muito poderosos e resolveram desafiar os deuses, que viviam no Olimpo, lugar de morada desses deuses gregos, onde cada

um possuía seu palácio e foram castigados por Zeus, rei supremo de todos os deuses imortais, mas também seu poder se estendia sobre os homens, que decidiu cortá-los em duas partes. Depois dessa divisão, os novos seres, mutilados e incompletos, passaram a procurar suas metades correspondentes e quando se encontravam, abraçavam-se e se entrelaçavam num desejo de se unirem para sempre. Daí surgiu Eros, o deus do amor, filho de Afrodite, deusa da beleza, na mitologia grega, com o impulso de “recompor a antiga natureza” e “restaurar a antiga perfeição”.

A partir daí tinha o desejo de transformar o imóvel em movimento e o silêncio em vida. Através de Eros, os homens passaram a conhecer as alegrias da amizade, as doçuras da ternura, os prazeres e as dores que fazem parte do amor verdadeiro. Eros estava sempre armado de flechas ou de um archote em fogo, seu efeito, misturava-se a lágrima ao sorriso e a amargura à felicidade. A deusa Afrodite, rainha dos Amores, tinha uma rival que era a mais bela das três filhas de um rei, Psiquê e resolveu se vingar dela mandando Eros fazer com que se apaixonasse por um miserável e mais feio dos homens, conforme revela o próprio discurso de Afrodite:

– Castiga, meu filho, aquela audaciosa beleza; assegura à tua mãe uma vingança tão doce quanto foram amargas as injúrias recebidas. Infunde no peito daquela altiva donzela uma paixão por algum ser baixo, indigno, de sorte que ela possa colher uma mortificação tão grande quanto o júbilo e o triunfo de agora. (apud BULFINCH, 2006, p. 90)

Só que ao descer do Olimpo a Terra, Eros, quando viu a beleza que era Psiquê, apaixonou-se, depois a levou para um palácio encantado e jamais Psiquê viu na luz sua suave fisionomia. Um dia, ela pediu para Eros revelar sua face delicada, mas ele não aceitou. As duas irmãs de Psiquê, invejosas da sua felicidade, disse para ela que Eros na verdade é um monstro. Psiquê, curiosa, tentou ver o rosto do seu marido, que na verdade era belo. Eros voou e deixou Psiquê em lágrimas. Logo, Psiquê passou a percorrer o mundo à procura de seu amado e foi pedir ajuda a Afrodite, que a tratou como escrava, mas Eros pediu a Zeus que a libertasse e ficaram para sempre unidos aos laços do matrimônio e mais tarde tiveram uma filha, a qual recebeu o nome de Prazer.

Eros se opõe a Tanatos, deus da morte, filho da titã Nix e irmão gêmeo do deus do sono – Hipnos, ao qual o erotismo está associado, pois gera prazer, prostituição, orgia, violência, etc. Tanatos, além de um deus, era um monstro que tinha o coração feito de ferro e as entranhas de bronze, normalmente ele é representado por um anjo morto, mas algumas vezes ele aparece como um anjo vivo e jovem.

2.1 Erotismo X Pornografia

O erotismo busca o desejo sexual de forma prazerosa e com o intuito de segredo, procurando desvendá-lo no decorrer do ato sexual. O mesmo refere-se ao teor “nobre” e “grandioso” e está para o sexo implícito. De acordo com Alberoni (1988, p. 09): “o erotismo se apresenta sob o signo da diferença. Uma diferença dramática, violenta, exagerada e

misteriosa”.

O erotismo é caracterizado pelo interdito e pela transgressão. O interdito é algo interior do homem, essencialmente fechado e não ligado a violência. Segundo críticos existe para ser violado e a transgressão parte dessa violação, algo mais explícito.

O interdito é assim entendido por Bataille (1987, p.25):

Sem o interdito, sem o primado do interdito, o homem não poderia ter chegado à consciência clara e distinta sobre a qual a ciência é fundada. O interdito elimina a violência e nossos movimentos de violência (entre os quais os que respondem ao impulso sexual) destroem em nós a ordem tranquila sem a qual a consciência humana é inconcebível.

De acordo com esse crítico, a transgressão é uma experiência do pecado, pois ultrapassa todas as barreiras do interdito. Na visão do autor, o erótico procurou refúgio no implícito, no não-dito, nas entrelinhas, no sussurro, que com o passar do tempo passaram a ser características próprias.

Durigan (1985, p.21) afirma que a função do erotismo: “[...] é, em princípio, a de se responsabilizar pela consecução de prazer sem qualquer objetivo prévio e sem ser planejado moral [...]”.

Moraes (2005, p.28) diz que “Alan Bloom e Octavio Paz retomam a distinção entre sexo, erotismo e amor e valorizam o erotismo, definido como uma experiência humana que supera a pura atividade sexual”.

O sexo está voltado para a violência, para a animalidade, e não para o desejo de forma prazerosa. O homem moderno não deixou de ser um indivíduo das cavernas, pois suas atitudes perante o sexo dizem isso. A esse respeito, se posiciona Bataille (1987, p. 20): “os homens [...] se distinguiram dos animais pelo trabalho” e também que “o erotismo difere da sexualidade dos animais no ponto em que a sexualidade humana é limitada pelos interditos, cuja transgressão pertence ao campo do erotismo”.

O sexo é mais violento por parte da figura masculina, pois muitas vezes usa da brutalidade para buscar o prazer, Bataille (1987, p. 27) cita que “a violência prevalece sobre a razão”.

O amor desde a poesia romana até os romances é constituído de três elementos fundamentais, segundo palavras Paz, citado por Moraes (2005, p. 28):

a **escolha**, que concerne à liberdade dos amantes; o **desafio**, que mostra o amor em sua dimensão de transgressão; e, finalmente, o **ciúme**, que mostra a exigência de exclusividade, típica da escolha amorosa. Escolha, desafio e ciúme são as linhas mestras do jogo amoroso.

O erotismo se opõe a pornografia. Pornografia diz respeito ao caráter “grosseiro” e “vulgar” e está para o sexo explícito, pois são frequentes os apelos comerciais utilizados em todo material pornográfico, principalmente em filmes, explorando este aspecto: “cenas de sexo explícito”. A pornografia insiste em comportamentos que reforçam a mutilação e a

solidão dos indivíduos como a masturbação a um, ou a dois, as relações exclusivamente sexuais (um fim de semana “diferente”, uma noite “especial”), dentre outros.

Como ainda afirma Castello Branco (1987, p. 26): “A pornografia, [...], insiste sempre na mutilação dos seres, no gozo parcial, superficial e solitário, além de veicular valores que, ao invés de subverter a ordem, procuram preservá-la e até enobrecê-la”.

De acordo com Bataille (1987, p. 69), “a atividade erótica nem sempre tem abertamente esse aspecto nefasto, nem sempre é essa fissura; mas, profundamente, secretamente, essa fissura que é própria da sensualidade humana é a mola do prazer”.

3 | O EROTISMO EM POEMAS DRUMMONDIANOS

Os poemas que iremos analisar foram retirados da obra *O amor natural*, de Carlos Drummond de Andrade, composta somente de poemas que tematizam o erotismo. Esse livro constitui a última produção antes da morte do poeta. A escolha dos poemas “Sem que eu pedisse, fizeste-me a graça”, “Oh minha senhora ó minha senhora”, se deu a partir da observação de que eles se utilizam de expressões do contexto religioso. A análise compreendida buscou verificar a função delas no contexto de cada poema.

3.1 Sem que eu pedisse, fizeste-me a graça

Sem que eu pedisse, fizeste-me a graça
de magnificar meu membro.
Sem que eu esperasse, ficaste de joelhos
em posição devota.
O que passou não é passado morto.
Para sempre e um dia
o pênis recolhe a piedade osculante de tua boca.

Hoje não estás nem sei onde estarás,
na total impossibilidade de gesto ou comunicação.
Não te vejo não te escuto não te aperto
mas tua boca está presente, adorando.

Adorando.
Nunca pensei ter entre as coxas um deus.

Como é característico nos poemas da antologia intitulada *O amor natural*, o primeiro verso de cada composição poética funciona como título do poema. Em “Sem que eu pedisse, fizeste-me a graça”, temos uma típica criação modernista de Carlos Drummond

de Andrade, uma vez que o poema expressa uma liberdade formal inaugurada pela estética modernista quem tem nesse poeta um dos seus principais representantes. A obra de Drummond, portanto, figura como uma das mais importantes no contexto da produção modernista brasileira. Seus versos livres não obedecem a nenhuma regra preestabelecida quanto a metro, posição das sílabas fortes, nem à presença ou regularidade de rimas, apresentando-se, desse modo, como um exemplo perfeito de poema modernista. O verso livre, aliás, é apontado pela crítica como um dos mais difíceis de se elaborar, conforme declara outro poeta moderno:

Mas verso livre cem por cento é aquele que não se socorre de nenhum sinal exterior senão o da volta ao ponto de partida, à esquerda da folha de papel: verso derivado de *vertere*, voltar. À primeira vista, parece mais fácil de fazer do que o verso metrificado. Mas é engano. Basta dizer que no verso livre o poeta tem de criar seu ritmo sem auxílio de fora. (...) Sem dúvida, não custa nada escrever um trecho de prosa e depois distribuí-lo em linhas irregulares, obedecendo tão-somente às pausas do pensamento. Mas isso nunca foi verso livre. Se fosse, qualquer um poderia pôr em verso até o último relatório do Ministro da Fazenda. (BANDEIRA, apud GOLDSTEIN, 2006, p. 49-50)

Quatro estrofes estruturam o poema, cuja organização na página enfatiza sua temática: o eu lírico parece recordar uma experiência amorosa arrebatadora, conforme se verifica a partir da maneira exaltada com que descreve o ato sexual. Os sete versos da primeira estrofe nos remetem para um passado em que o eu lírico recebeu a “graça” da amada:

Sem que eu pedisse, fizeste-me a graça
de magnificar meu membro.
Sem que eu esperasse, ficaste de joelhos
em posição devota.
O que passou não é passado morto.
Para sempre e um dia
o pênis recolhe a piedade osculante de tua boca.

Observe que o primeiro verso se liga sintaticamente ao segundo verso, resultando no enjambement – construção sintática que liga um verso ao seguinte, para completar o seu sentido.

A experiência parece ter marcado significativamente o eu lírico, já que este chega a afirmar no segundo momento dessa estrofe que “o que passou não é passado morto/ para sempre e um dia/ o pênis recolhe a piedade osculante de tua boca”. Se “não é passado morto”, trata-se de experiência ainda viva e presente para o eu lírico que evoca e, talvez ao relembrar, demonstre a vontade de repetir a experiência, conforme sugere o gerúndio presente na segunda estrofe do poema:

Hoje não estás nem sei onde estarás,
na total impossibilidade de gesto ou comunicação.
Não te vejo não te escuto não te aperto
mas tua boca está presente, adorando.

O prazer sexual se presentifica e se renova pela lembrança através do “adorando” que aparece destacado entre a vírgula e o ponto final, sugerindo a ação em movimento – a do ato sexual -, reiterado pela repetição do verbo que reina exclusivamente na terceira estrofe. O verbo no gerúndio expressa a ideia de continuação, reforçando, assim, o desejo do eu lírico de reviver a experiência que parece não ter ficado para trás. A plenitude do prazer experimentado se concretiza na afirmação que se configura na quarta e última estrofe:

Nunca pensei ter entre as coxas um deus.

O falo aparece glorificado nesse verso que condensa, através dessa exaltação, o prazer vivenciado através do ato sexual. Tal constatação nos possibilita afirmar que o erotismo se revela, então, como uma experiência humana que supera a pura atividade sexual. Neste sentido, segundo o pensamento de Bataille (1987, p. 08) “[...] a atividade erótica é abordada como uma experiência ligada à vida, não como objeto de uma ciência, mas da paixão, mais profundamente, de uma contemplação poética”.

Ao por o falo na condição de “deus”, o eu lírico evidencia sua condição de macho que se satisfaz plenamente a partir da iniciativa da amante. Esta, contrariando o comportamento da mulher – no geral ela espera que o homem tome a iniciativa -, assume no poema a postura de quem, sem que o eu lírico peça, faça a “graça” de “magnificar” o seu “membro”. Observa-se, assim, uma preferência por expressões de cunho religioso que percorrem todo o poema (graça, magnificar, posição devota, piedade, adorando, deus) e que, a nosso ver, assumem a função de exaltar o prazer sexual que o poema se propõe a descrever. O fato de o ato sexual ser recriado a partir da iniciativa da mulher, pois “sem que” ele “pedisse” e “sem que” “esperasse” ela “magnifica” o seu “membro”, parece intensificar o prazer do eu lírico no poema, o qual se afigura como uma típica composição lírica, na medida em que nos coloca no centro da subjetividade do eu poético criado por Drummond.

3.2 Oh minha senhora ó minha senhora

Nesse poema Drummond nos coloca diante de uma composição que se estrutura em uma única estrofe e mais uma vez recorre a um vocabulário religioso:

Oh minha senhora ó minha senhora oh não se incomode senho-
ra minha não faça isso eu lhe peço eu lhe suplico por Deus nosso
redentor minha senhora não dê importância a um simples mortal
vagabundo como eu que nem mereço a glória de quanto mais

de... não não não minha senhora não me desabote a braguilha
não precisa também se despir o que é isso é verdadeiramente fora
de normas e eu não estou absolutamente preparado para seme-
lhante emoção ou comoção sei lá minha senhora nem sei mais o
que digo eu disse alguma coisa? sinto-me sem palavras sem fôle-
go sem saliva para molhar a língua e ensaiar um discurso coerente
na linha do desejo sinto-me desamparado do Divino Espírito
Santo minha senhora eu eu eu ó minha senh... esses seios são
seus ou é uma aparição e esses pêlos essas nád... tanta nudez me
deixa naufragado me mata me pulveriza louvado bendito seja
Deus é o fim do mundo desabando no meu fim eu eu...

O título do poema sugere inicialmente uma invocação a “Nossa Senhora” bastante comum nas várias ladainhas católicas que saúdam Maria, a mãe de Jesus, a cheia de graça invocada pelos cristãos católicos quando buscam alcançar uma graça. Esse tom de invocação é reiterado pelo eu lírico quando declara “eu lhe suplico por Deus nosso redentor”, “um simples mortal vagabundo como eu”, “sinto-me desamparado do Divino Espírito Santo...” No entanto, a invocação religiosa assume uma outra conotação a partir do momento em que ele “suplica”: “não não não minha senhora não me desabote a braguilha não precisa também se despir”.

Vale salientar que no imaginário cristão o pedido de uma graça é motivado por uma situação de carência, desejo de alcançar uma bênção ou graça. Daí se invoca a intercessão da “Senhora”, a Virgem Maria que é tida como a medianeira dos católicos. Reforça o tom de súplica a recorrência de interjeições como “Oh”, “ó”. Mas o estranho é que a senhora é invocada para não se incomodar com o desejo do eu lírico, contrariando-se, assim, o sentido que a súplica assume no imaginário cristão/católico. O advérbio “não” passa a determinar as ações que a senhora não deveria praticar com o eu lírico, que acaba se rendendo à iniciativa dela e, em êxtase (“esses seios são seus ou é uma aparição” / “tanta nudez me deixa naufragado” / “me mata”) acaba “louvando” a Deus pela iniciativa da “senhora”. O “louvor” do eu lírico põe em evidência o estado de êxtase que ele atinge graças, mais uma vez, a iniciativa da amante que, mesmo sendo suplicada para “não” seduzi-lo, matá-lo de prazer, satisfação sexual.

A ausência de pontuação, aliada a repetição da expressão “minha senhora”, indiciada já no título do poema, parece enfatizar o arrebatamento que o ato sexual, mais vez recriado a partir da iniciativa feminina, é descrito. A suspensão da pontuação reflete a intensidade do prazer que toma conta do eu lírico, que, em gozo profundo, apenas balbucia no fim do texto poético: “eu, eu...”

As reticências indicam a interrupção do pensamento do eu lírico, expressada

ainda pela incompletude das palavras ou frases truncadas, numa possível menção ou representação mesmo do acesso de gozo abrupto que assola o eu lírico com o ataque da amante, levando-o ao delírio sexual, daí o desabafo: “louvado bendito seja Deus é o fim do mundo desabando no meu fim eu eu...”

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo mais detido dos poemas escolhidos para análise e que compuseram o *corpus* desse trabalho mostrou que eles têm algo em comum: a exaltação do prazer sexual, demonstrado pela recorrência de expressões de cunho religioso/católico. O erotismo se configura nos poemas na medida em que eles põem em evidência o ato sexual em movimento, revelando uma face da poesia de Carlos Drummond de Andrade ainda pouco enfatizada no contexto escolar, especificamente no livro didático, quem tem privilegiado o Drummond lírico, social e engajado.

Sendo assim, acreditamos ter atingido o objetivo central deste trabalho, que propôs a ler criticamente os poemas seccionados procurando verificar de que modo o erotismo se configura nas seguintes composições poéticas: “Sem que eu pedisse, fizeste-me a graça”, “Oh minha senhora ó minha senhora”.

O erotismo se afigura como mais uma vertente da obra do poeta que demonstra, assim, a amplitude de sua produção.

REFERÊNCIAS

ALBERONI, Francesco. **O erotismo**. Trad. de ÉliaEdel. Rio de Janeiro: Rocco, 1988.

ANDRADE, Carlos Drummond de. **O amor natural**. 11.ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.

BATAILLE, Georges. **O erotismo**. Trad. de Antonio Carlos Viana. Porto Alegre: L&PM, 1987.

BOSI, Alfredo. **História concisa da Literatura Brasileira**. 42.ed. São Paulo: Cultrix, 1997.

BULFINCH, Thomas. **O livro de ouro da mitologia**: histórias de deuses e heróis. Trad. de David Jardim. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.

CASTELLO BRANCO, Lucia. **O que é erotismo**. 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

DURIGAN, Jesus Antônio. **Erotismo e Literatura**. São Paulo: Ática, 1985.

GOLDSTEIN, Norma Seltzer. **Versos, sons, ritmos**. 14.ed. São Paulo: Ática, 2006.

MORAES, Vera Albuquerque de. **DISCURSO E AMOR**: a esfera da intimidade e suas manifestações na literatura. Rev.de letras –Nº27 – Vol.1/2 – jan/dez.2005.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alberto Caeiro 158, 161, 163

Alciene Ribeiro 120, 121, 123, 124, 126

Ana Miranda 98, 101

Antoine de Saint-Exupéry 29, 41

Aprendizagem 18, 20, 21, 25, 26, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57

B

Bolívia 1, 2, 3, 5, 6

Brasil 1, 2, 3, 6, 17, 45, 47, 48, 49, 51, 53, 56, 62, 70, 83, 91, 96, 97, 99, 100, 101, 110, 118, 119, 121, 129, 137, 140, 143

C

Ciberespaço 83, 85, 88, 89, 90, 91

Cidade 15, 58, 60, 64, 69, 73, 75, 76, 103, 118, 121, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 144

Ciência 26, 28, 32, 33, 70, 93, 101, 114, 117, 152, 155, 165, 166, 169, 170, 171, 172, 173

Conto 38, 47, 56, 120, 123, 124, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 138, 139

Criança 5, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 86, 117, 160

Cultura 1, 2, 3, 5, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 23, 24, 26, 27, 30, 51, 59, 61, 70, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 96, 105, 110, 112, 129, 133, 136, 145, 165, 172

D

Daniel Kehlmann 165

Desenvolvimento 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 28, 45, 46, 47, 48, 51, 55, 56, 57, 58, 62, 70, 84, 85, 86, 87, 90, 102, 105, 133, 134, 169, 170

Drummond 24, 149, 150, 153, 154, 155, 157

E

Educação infantil 10, 13, 14, 17, 18, 21, 23, 27, 28, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57

Ensino 3, 7, 20, 21, 23, 28, 43, 44, 45, 49, 51, 55, 56, 58, 60, 62, 63, 65, 69, 70, 72, 88, 141, 174

Erotismo 97, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 157

Escola 2, 5, 7, 8, 9, 10, 14, 16, 17, 18, 21, 22, 23, 24, 28, 50, 51, 58, 60, 62, 63, 64, 65, 67,

68, 69, 70, 85, 88, 117, 118, 128, 141

Ésquilo 71, 72, 73, 74, 75, 76, 80

Existência 3, 21, 26, 29, 30, 33, 35, 37, 38, 39, 40, 48, 59, 60, 61, 64, 77, 103, 107, 114, 115, 132, 143, 146, 159, 163, 168

F

Fala 1, 2, 3, 6, 7, 12, 13, 22, 24, 25, 28, 45, 48, 61, 67, 128

Filosofia 7, 8, 28, 30, 31, 32, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 72, 78, 80, 81, 82, 131, 160, 161, 164, 169

França Pinto 141, 144

Fronteira 1, 3, 139

J

José de Alencar 92, 93, 95, 96

Justiça 6, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 115

Juventude 83, 85, 86, 87, 91, 143, 146

L

Leitura 3, 7, 15, 16, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 37, 45, 47, 48, 49, 52, 54, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 78, 83, 85, 88, 89, 90, 91, 100, 109, 114, 116, 122, 129, 150, 171

Linguagem 1, 2, 5, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 17, 18, 22, 25, 26, 28, 30, 47, 53, 60, 61, 99, 100, 109, 111, 132, 149, 163, 170, 172

Literatura 1, 2, 3, 7, 13, 18, 19, 21, 22, 23, 26, 27, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 81, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 98, 100, 109, 111, 113, 120, 121, 122, 126, 127, 128, 129, 137, 139, 140, 143, 145, 157, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174

Literatura contemporânea 127, 128, 129

Literatura infantil 18, 19, 21, 22, 23, 26, 27, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 55, 56, 57

M

Machado de Assis 113, 114, 118, 129

Metaficção histórica 98, 104

Modernismo 69, 111, 149, 150

Mortalidade materna 92, 93, 96

Mundo 1, 5, 6, 7, 8, 9, 12, 15, 19, 20, 21, 22, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 55, 59, 60, 61, 62, 63, 84, 86, 88, 90, 91, 101, 105, 106, 107, 121, 134, 151, 156, 157, 158, 160, 161, 164, 165, 167, 168, 170, 171, 172, 173

O

Ontologia 2, 8, 29, 36, 158, 160, 161, 162, 163

P

Paternidade 113, 117, 118

Patriarcado 113, 114, 115

Paul Ricoeur 71, 72, 78, 80, 82

Perda gestacional 92, 93, 95, 96

Poesia 8, 15, 17, 24, 25, 27, 29, 59, 134, 135, 141, 144, 149, 152, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164

R

Realismo 69, 128, 129

Romantismo 69, 93, 142

Rubem Fonseca 127, 128, 129, 130, 137

S

Século XXI 83, 91, 167

Seringueiro 1, 2, 3, 5, 6

Servidão 120, 122, 125

Submissão 1, 10, 43, 71, 83, 103, 120, 122, 124, 125, 127, 149, 165

T

Tradição oral 10, 11, 13, 14, 16, 45

U

Urbano 86, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137

V

Viagem 106, 117, 165, 166, 167

Vingança 71, 72, 73, 74, 76, 78, 79, 80, 151

Violência 77, 78, 79, 104, 107, 108, 126, 127, 128, 132, 133, 137, 138, 139, 140, 151, 152



Literatura

e a reflexão sobre os processos de
simbolização do mundo

 www.arenaeditora.com.br

 contato@arenaeditora.com.br

 [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)

 www.facebook.com/arenaeditora.com.br



Literatura

e a reflexão sobre os processos de
simbolização do mundo

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br